

O ESTUDO DAS CIÊNCIAS HUMANAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Maria Minervini
e-mail: anatterra208@yahoo.com.br
Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande – Unidade I

José Flávio Rodrigues Siqueira
e-mail jose_flavio@aedu.com
Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande – Unidade I

Eixo temático: Sabores da arte, da cultura e do conhecimento.
Categoria: Comunicação Oral

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo refletir sobre o currículo aplicado nos 2º anos do ensino fundamental, na área de Ciências Humanas, mais precisamente, nos conteúdos de História, observando como o conhecimento desse componente está sendo aplicado aos educandos. Pretende-se descobrir se existe nos conteúdos estudados fundamentação teórica e científica, e se o indivíduo entende o processo ao qual está inserido, além disso, constatar a importância do conhecimento como um elo estrutural, percebendo a ideia do princípio do conteúdo pesquisado, com alunos e professores através de questionários. O método dessa pesquisa foi qualitativo, com estudo de campo e coleta de dados aos quais foram executados no município de Campo Grande/MS, aplicados em duas escolas da rede pública, sendo uma estadual e outra municipal. Tendo como resultado a constatação de uma educação desvinculada do conhecimento científico, onde os alunos não são levados a participar da sociedade em que vivem e que com um método que não privilegia a leitura histórico-crítica no educando.

Palavras-chaves: ciências humanas, currículo, conhecimento científico.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o currículo aplicado nos 2º anos do ensino fundamental, na área de Ciências Humanas, especificamente no conteúdo de História, para análise de como o conhecimento está sendo exposto aos educandos. Se existe fundamento teórico e científico, se o indivíduo consegue compreender o processo ao qual está inserido são alguns questionamentos que iremos observar e discutir. Para se dimensionar e indicar temas de pesquisa que permitam ao educando a compreensão de todo o processo civilizatório, social, político e econômico de maneira adequada, o educador deve estar atento à faixa etária em que se encontra o indivíduo e reavaliar as aplicações dos conteúdos ofertados aos seus alunos.

Observa-se que para fazer do indivíduo um ser pensador e comprometido com o conhecimento, deve-se fornecer conteúdos básicos nos anos iniciais, para torná-lo um cidadão comprometido, em sua participação na sociedade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) já demonstravam questionamentos quanto ao currículo e a metodologia

Os métodos tradicionais de ensino têm sido questionados com maior ênfase. Os livros didáticos, difundidos amplamente e enraizados nas práticas escolares, passaram a ser questionados em relação aos conteúdos e exercícios propostos. A simplificação dos textos, os conteúdos carregados de ideologias, os testes ou exercícios sem exigência de nenhum raciocínio são apontados como comprometedores de qualquer avanço que se faça no campo curricular formal. Dessa forma, o ensino de História atualmente está em processo de mudanças substantivas em seu conteúdo e método. (PCNs, 1997, p.25)

A extensão de uma educação de qualidade deve começar seu alicerce nas bases do conhecimento, fazendo do aluno um ser pensador e criador desde o início de sua formação.

Quando se apresenta o conteúdo de História nos anos iniciais, destacamos aqui o conteúdo sobre a família, muitos professores são muito metódicos, é como se a criança pudesse ter o entendimento apenas do lar de onde está inserida, sem compreender que a origem da família se inicia desde os primórdios da humanidade. Cabe esclarecer que a origem da família deu-se devido a necessidade da criação de um líder para a comunidade.

O estudo das ciências humanas tem grande importância no que diz respeito à formação total do cidadão na perspectiva de leitura de mundo. Esses saberes são indispensáveis para o desenvolvimento de um leitor social e cidadão comprometido com o contexto em que vive.

Existe ainda muita incerteza dos educadores que atuam nos anos iniciais no ensino fundamental, quanto ao ensino dos conteúdos de ciências humanas, gerando o temor de debater temas que abrangem os variados modos de vida e que demandam análise para a tomada de decisões e reavaliação do plano curricular de educação, tanto nos órgãos gestores, quanto pelo próprio professor.

O ensino de ciências humanas está previsto na LDB 9.394/96, no parágrafo segundo do artigo n. 32, “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.” (LDB, 1996, p.14).

Percebemos o significado de uma educação abrangente quando o professor realiza atividades em sala de aula associando os fatos científicos e a compreensão dos acontecimentos sociais, políticos e econômicos, trabalhando de forma disciplinar e multidisciplinar, de maneira que valorize esses saberes como imprescindíveis para o educando e para a sua formação cidadã.

Considerando o apresentado, exploramos o estudo de pesquisa teórica científica como alternativa de assessoramento ao processo de ensino e aprendizagem a fim de garantir uma educação de qualidade e adequada para a formação de um cidadão comprometido com a sociedade em que vive.

Na resolução CNE/CEB n. 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de nove anos (2010), no que diz respeito aos fundamentos do ensino, deixa claro:

As escolas que ministram esse ensino deverão trabalhar considerando essa etapa da educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade, assim como os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar e das demandas sociais. (DCNs, 2010, p.01).

Sucessivamente, buscaremos entender como são desenvolvidas as aulas de ciências humanas em turmas de 2º ano do ensino fundamental.

Os resultados deste estudo poderão subsidiar novas práticas educativas no ensino de Ciências Humanas, bem como favorecer a aprendizagem de alunos no 2º ano do ensino fundamental.

METODOLOGIA

O início dessa pesquisa deu-se no Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande – Unidade I, com o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. A busca por uma justificativa do estudo das ciências humanas, partindo do pressuposto da falta de fundamentação teórica do conhecimento que é aplicado nas escolas públicas provocou questionamentos que foram norteadores e propulsores desse estudo, aplicado no ensino fundamental I, em escolas da rede estadual e municipal de Campo Grande MS.

O método de pesquisa utilizado foi o qualitativo, que tem como base o estudo de observação e investigação, *in loco*, e, que neste trabalho teve como foco os aspectos de estudos dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental I, nas áreas de conhecimento Ciências Humanas, e dos educadores do ensino fundamental I, referente aos conteúdos programados, para explorar e refletir sobre como pode-se redefinir o tema abordado.

A pesquisa qualitativa segundo Dantas e Cavalcante (2006):

Tem caráter exploratório, isto é, estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. É uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos. (DANTAS e CAVALCANTE, 2006, p.37).

Nesta pesquisa os dados foram coletados através de questionários aplicados em duas escolas públicas, sendo uma municipal e outra estadual em Campo Grande/MS. Essas escolas estão localizadas, respectivamente, nos bairros Vila Rosa e Vila Célia, ambas ofertam ensino fundamental I e II, com períodos matutino e vespertino. O público-alvo dos questionários foram os alunos do 2º ano do ensino fundamental e professores que lecionam para essas turmas. O questionário subsidiou

a análise dos conteúdos aplicados na área de Ciências Humanas e foi respondido sem a intervenção do pesquisador.

Os questionários continham questões abertas e fechadas; as fechadas com apenas duas alternativas e as abertas poderiam ser interpretadas de várias formas, pois foram utilizados retratos de épocas dentro de um mesmo contexto educacional. Entende-se nesse trabalho como questão aberta aquelas em que o público-alvo deveria ler, interpretar e responder de maneira descritiva as suas respostas, enquanto as fechadas, questões contendo duas alternativas para a escolha de somente uma correta.

As pesquisas foram realizadas em horários e dias diferentes, devido o horário escolar das escolas, pois os questionários foram aplicados no horário em que as turmas estavam aprendendo conteúdos de História.

Destaca-se que do número total de alunos de cada escola, configurou-se como grupo dessa pesquisa, somente cinco alunos de cada escola e o professor que aplica os conteúdos do componente curricular de História para os alunos pesquisados.

Buscou-se com esse questionário perceber como o ensino de ciências humanas está sendo realizado nos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, conhecer como os professores dos anos iniciais do ensino fundamental I desenvolvem atividades na área de ciências humanas e como contribuem para a formação de um cidadão participativo e comprometido com o contexto ao qual está implantado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO CURRÍCULO NO ENSINO FUNDAMENTAL I E RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi investigativa e constituíram com os educandos e educadores, um estudo de como está muito superficial o ensino das ciências humanas no ensino fundamental I. Faz-se necessário rever a formação do educador, confrontando os saberes científicos que o professor detém e não aplica em sala de aula, por achá-lo desnecessário, o que proporciona aos educandos a obtenção de conhecimentos de

maneira mecânica, sem experimentar resultados satisfatórios, que o induzam a compreensão das ciências humanas.

Sobre a postura profissional do professor, Aranha (2010) afirma que:

O profissional da educação seja um sujeito crítico, reflexivo, um intelectual transformador, capaz de compreender o contexto social-econômico-político em que vive. Ou seja, não se deve confundir o intelectual com o especialista em alguma área do conhecimento, mas sim ter em mente que ele é o sujeito capaz de ter uma visão do todo, além de estar comprometido com a ética e a política. Que ele então esteja atento à intencionalidade sua ação, questionando continuamente seu saber e agir, articulando o conhecimento sobre educação com sua práxis educativa, com flexibilidade para inventar caminhos quanto a situação concreta exige soluções criativas. Enfim que participe ativamente no propósito da emancipação humana. (ARANHA, 2010, p. 47)

O aprendizado das Ciências Humanas pressupõe o conhecimento da sociedade e do indivíduo nesta sociedade. A socialização do indivíduo nesse meio inicia-se como o estudo da família e da comunidade, como prevê os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental I, no componente curricular de História, para o 2º ano dessa etapa da educação básica.

Esse documento aborda a criança e suas relações, como se pode perceber por meio do objetivo: “Perceber os diferentes tipos de família e reconhecer a necessidade das regras de convivência nos grupos de convívio”.

A título de exemplificação, lembraremos um pouco da história dos seres humanos em comunidades. No início da humanidade, os seres humanos eram nômades, e, ou seja, buscavam seus alimentos em vários locais. Não tinham residência fixa e viviam caminhando e mudando de lugar, suas associabilidades eram em pequenos grupos, quando compreenderam que poderiam se instalar em uma determinada região e obter sustento por meio de plantações e caças, surgiram às primeiras comunidades fixas. Após um longo período de adaptações, da distribuição de funções e do modo do trabalho, aparecem as primeiras cidades. Desde então o homem vem se adaptando a conviver e distribuir tarefas dentro da comunidade em que vive.

A Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, define, em seu art. 1º a educação como:

processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa,

nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB, 1996, p.1)

O educando tem que compreender o processo que ocorreu desde os primórdios da humanidade até o momento atual, para discernir o contexto social em que está inserido. A mesma lei, em seu artigo primeiro, parágrafos 1 e 2, preveem:

Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (LDB, 1996, p.1).

A educação escolar prepara o indivíduo para o convívio social e posteriormente para a inserção no mercado de trabalho. Apesar de esse preparar, é preciso lembrar que a família é a primeira instituição em que o indivíduo está inserido socialmente, é o local de reconhecimento do sistema sociocultural de seus membros. Por isso, segundo Durkheim (2007):

Não há sociedade onde o sistema educativo não apresente um duplo aspecto: é, ao mesmo tempo, uno e múltiplo. É múltiplo. Com efeito, num certo sentido, podemos dizer que há tantos tipos diferentes de educação como meios diferentes nessa sociedade. (DURKHEIN, 2007, p.24).

A escola é uma instituição onde recebe indivíduos de várias culturas e etnias, essa miscigenação favorece os mais diversificados costumes dentro de um mesmo grupo social. Sobre essa afirmação Durkheim (2007) coloca que:

As crises e os conflitos sociais têm causas: isso não quer dizer que seja proibido procurar as suas saídas, e os remédios para eles. As instituições não são nem absolutamente flexíveis, nem absolutamente refratárias a qualquer modificação deliberada. Adaptá-las prudentemente ao seu papel respectivo, adapta-las umas as outras e cada uma delas às civilizações onde se incorporam: eis um bom campo de ação para uma política racional, e, se trata de instituições de educação, para uma pedagogia racional nem conservadora nem revolucionária, eficaz nos limites em que a ação deliberada do homem pode ser eficaz. (DURKHEIN, 2007, p.49).

A interação dos indivíduos em grupos sociais inicia-se no bairro onde reside. Dessa maneira, pode-se afirmar que o bairro é a primeira comunidade onde o indivíduo interage com o grupo social.

Como ocorre a compreensão das ciências humanas, e qual a importância da compreensão de todo o processo ao qual esta inserida, são objetivos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental, onde espera-se que o educando se aproprie de:

[...] questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (PCNs, 1997, p. 05).

O professor deve examinar o uso de livros didáticos e paradidáticos como instrumento de ensino de ciências humanas, e de como é estudado o processo de evolução do homem, para que atualmente esteja inserido na sociedade.

Como estratégias de metodologia deve dimensionar a continuação, e, indicar temas de pesquisa que permitam a continuidade do entendimento da totalidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) explicitam a necessidade dessa continuidade para que o educando, faça as relações entre o presente e o passado:

A escolha metodológica representa a possibilidade de orientar trabalhos com a realidade presente, relacionando-a e comparando-a com momentos significativos do passado. Didaticamente, as relações e as comparações entre o presente e o passado permitem uma compreensão da realidade numa dimensão histórica, que extrapola as explicações sustentadas apenas no passado ou só no presente imediato. (PCNs, 1997, p.31).

O professor deve explorar o contexto social do educando para assim aplicar estratégias que possibilitem a ele perceber como ele está inserido dentro do sistema socioeconômico e cultural em que vive.

Assim a assimilação pelo homem de sua cultura é um processo de reprodução no indivíduo das propriedades e aptidões historicamente formada pela espécie humana, a criança colocada diante do mundo, dos objetos humanos, deve agir adequadamente nesse mundo para se apropriar da cultura, isso é, deve aprender a utilizar os objetos. Torna-se, então, condição fundamental para que isso ocorra, para que a relação do indivíduo com o mundo dos objetos seja mediadas pelas relações com os outros indivíduos. A criança é introduzida no mundo da cultura por outros indivíduos, e que a guiam nesse mundo. (BOCK *et al* FURTADO, TEIXEIRA, 2002, p 171).

Os educandos estão assegurados por lei, a uma educação de qualidade, e é comprometimento dos educadores, nas representações de como aplicá-las em sala de aula. O artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de nove anos (2010) coloca que:

o direito à educação, entendido como um direito inalienável do ser humano, constitui o fundamento maior destas Diretrizes. A educação, ao proporcionar o desenvolvimento do potencial humano, permite o exercício dos direitos civis, políticos, sociais e do direito à diferença, sendo ela mesma também um direito social, e possibilita a formação cidadã e o usufruto dos bens sociais e culturais. (DCNs 2010 p. 01)

Logo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de nove anos, ressaltam a importância de uma educação de qualidade e incorpora a ansia de uma metodologia com maior âmbito científico em seus conteúdos, pois afirma que:

A educação de qualidade, como um direito fundamental, é, antes de tudo, relevante, pertinente e equitativa.

I – A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.

II – A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.

III – A equidade alude à importância de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter desenvolvimento e aprendizagens equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação. (DCNs 2010 p. 02)

As obras dos autores e as leis apresentadas nesse artigo contribuem para as Ciências Humanas, com destaque para a História, no Ensino Fundamental I.

Compreende-se que a estrutura curricular por vários anos consecutivos continua sendo estruturada em bases sócias educativas, as mudanças ocorrem nos métodos com os conteúdos sendo cada vez mais fragmentados. Nesta pesquisa foi observado no decorrer dos questionários aplicados que; o conhecimento que é articulado na escola é um conhecimento superficial mostrando apenas um breve contexto dos assuntos abordados. Além disso, os alunos tem uma noção de conhecimento intrínseco, ou mesmo emocional, sem uma base teórica, ou aprofundamento do conteúdo, isso ocorre com diversos assuntos que são expostos no currículo, fora de uma estrutura adequada para que o estudante consiga interagir o processo ao qual está inserido com o conteúdo estudado, como se os mesmos fossem algo a parte de sua realidade.

Os professores tem o conhecimento teórico, e não interagem esses conhecimentos com os conteúdos apresentados em sala de aula, deixando de transmitir aos estudantes esses conteúdos proporcionando a eles apenas um conhecimento superficial que está presente nos livros didáticos. Tendo como resultado a constatação de uma educação desvinculada do conhecimento científico, e que tem um método que não proporciona ao estudante uma leitura histórico-crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada dia o ensino nas escolas públicas mostra-se menos eficiente por falta de conhecimento mais aprofundado, pelos educadores, e de alguns livros com estrutura teórica pouco pautada nas teorias científicas. A educação vem sendo cada vez mais fragmentada, e o educando não consegue compreender o processo ao qual este inserido, por falta de uma ordem cronológica no ensino. O projeto de pesquisa avaliou o estudo de conteúdos teóricos do ensino fundamental I, na área de ciências humanas, com isso pode identificar, nas escolas pesquisadas, que os sistemas educacionais não veem atendendo a necessidade dos alunos para serem leitores do sistema ao qual estão inseridos, muito menos entendedor de uma leitura de mundo, em seus aspectos políticos e econômicos e suas responsabilidades como cidadãos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de A. Postura profissional. In: ARANHA, Maria Lúcia de A. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna. 2010.

BOOK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria De Lurdes T. A A Multideterminação Do Humano: uma visão em Psicologia: O Homem Aprende A Ser Homem. In: BOOK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria De Lurdes T. **Psicologias**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. cap. 11, p. 171.

BRASIL. Secretaria De Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). **Historia e Geografia**. Iara Glória Areias Prado, Virgínia Zélia de Azevedo Rebeis Farha, Maria Inês Laranjeira,. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental.: MEC, 1997.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Senado Federal Subsecretaria de Informações. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>>. Acesso em: 20 set. 2013.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 4, de 13 de julho de 2010**. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_07_10.pdf> Acesso em: 07 jul. 13.

DANTAS, Marcelo; CAVALCANTE, Vanessa. **Pesquisa Qualitativa e Quantitativa**. Universidade Federal de Pernambuco, UFP, :, 2013.

DURKHEIN, Emile. Grupos Sociais. In: DURKHEIN, Emile. **Educação e Sociologia**. 70. ed. [S.l.]: Editora Edições 70, LTDA, 2007.